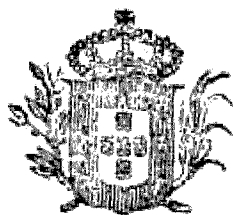


GAZETA

DE J A



DO RIO

NEIRO.

SABRADO 5 DE NOVEMBRO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. HORAT.*

Proclamação do Príncipe Real da Suecia aos Noruegues.

NORUEGOS, — Destinados pela natureza a união com a nação *Sueca*, decidio-se a vossa sorte quando ElRei de *Dinamarca* cedeu á *Suecia*, pela paz de *Kiel*, os seus direitos sobre a *Noruega*. Vós conheceis as vantagens, que o vosso antigo Soberano derivou daquella paz. Elle alcançou, immediatamente depois da sua assignatura, despejarem-se-lhe os Ducados de *Sleswig* e *Holstein*, restituirem-se-lhe as fortalezas de *Gluckstadt* e *Fredericksort*, reconhecerem-se os direitos do *Sund*, cedetem-se-lhe mais de doze milhões de contribuições impostas sobre os Ducados, a renuncia de igual somma pelas prezas feitas durante a paz; huma somma consideravel em dinheiro, da qual se pagou já parte; e finalmente a promessa da cessão da *Pomerania*, sobre a entrega e occupação das fortalezas de *Kongswinger*, *Fredericksball*, *Fredericksstadt*, e *Aggerbus*.

Fizerão-se á *Dinamarca* estes grandes sacrificios, sómente porque ella prometteu que vós pacificamente, e sem opposição, reconhecerieis a authoridade d'ElRei da *Suecia*; e vós os avaliareis, lendo os Tratados que unirão a *Suecia*, a *Russia*, a *Inglatera*, a *Prussia* e a *Austria* contra o commum inimigo. *Noruegos*, se nesta epoca aquelles Tratados forem illudidos por nações civilizadas, não existirá mais a boa-fé sobre a terra.

No periodo, em que o vosso Governo forneceu á *França* alguns milhões de marinheiros para guamecerem os navios de guerra, a *Suecia* percebeu a indispensavel necessidade de fazer-se independente do Continente: não quiz curvar-se diante do idolo do dia, e confiando em si mesma, e nas suas leis constitucionaes, ousou invoca-las a favor de seus filhos, e rejeitou a requisição de igual nu-

mero de marinheiros: ella fez mais: unio-se, na epoca mais critica, de que fazem menção os nossos annaes, com hum Monarca, cuja destruição *Napoleão* tinha jurado. Porém ella tem a ufania de haver anticipado a resolução de tantas outras nações

Noruegos! pequenos estados sempre são movidos pelos mais poderosos; vós não podeis formar hum governo isolado; e o plano do homem que vos desencaminha he unir hum dia a coroa da *Noruega* á da *Dinamarca*; mas a natureza, de mãos dadas com a solida politica, quer que os *Noruegos* e *Suecos* sejam amigos e irmãos. Como irmãos querem os *Suecos* viver com vosco. A *Suecia* e a *Noruega* unidas, e prestando-se mutuos soccorros apresentarão por toda a parte huma frente inconquistavel. Isolados e desunidos terão tudo que temer, tanto de si como dos outros. Olhai para a *Inglatera* — aquella Ilha, tão famosa, fundou a sua prosperidade em huma semelhante união. A da *Noruega* á *Suecia* he garantida pelas primeiras Potencias do Mundo.

A experiencia de muitos seculos prova que as divisões do Norte sempre tenderão á sua ruina. Esta idéa abalou o grande *Gustavo*. Depois de ter lançado os alicerces da paz da *Europa*, e consolidado a fé Protestante, o seu plano era effectuar a vossa união com a *Suecia*; a morte poz termo aos seus projectos. As consequencias forão perniciosas para vós.

Noruegos! depois da memoravel batalha de *Leipsic*, os vossos interesses vos deverão ter dito que a vossa união com a *Suecia* pode só constituir vossa felicidade, e estabelecer vossa segurança. As grandes Potencias dezeirão esta união. Todas ellas tem reconhecido que era tempo de pôr cabo ás dissensões, que hão de resultar da separação das duas nações.

Bruxelas 1 de Agosto.

A 30 do passado, o Príncipe de Orange Nassau, Soberano dos Paizes Baixos chegou aqui da Haya, e tomou para sua morada a Casa 30 que foi Prefeito, que foi posto em ordem para S. A. R., bem como o Palacio em Luckin. Immediatamente foi visitado pelo Príncipe Werdeiro, por Lord Lynedock, e pelos Officiaes Superiores das tropas Inguezas e Belgicas; e teve hum conferencia com o nosso Governador General, Barão de Vincent.

A 31, Sua Alteza Real havendo assistido ao Officio Diviño, que celebrou o Clerigo francez Charlier, os Membros da Administração das Mezas Publicas, e os principaes Officiaes civis da Belgica, tiveram a honra de hum audiencia de Sua Alteza Real, e todas as fallas nesta occasião mostrarão o melhor espirito por huma illimitada confiança no Soberano, debaixo de cuja direcção se desenvolverá brevemente a sorte destas Provincias. Esta manhã se publicou em Francez a seguinte proclamação, pela qual o nosso excellentes Governador Barão de Vincent, se despedio dos habitantes da Belgica.

“ Habitantes da Belgica.

“ Sendo chamado para outro destino, e sendo chegado o tempo fixado pelos Altos Alliados para entregar o Governo geral nas mãos de Sua Alteza Real o Príncipe Soberano dos Paizes Baixos, não posso deixar as vossas bellas provincias sem primeiro expressar-vos minhas saudades e meus desejos. Ainda que os males da guerra se tenham sentido entre vós mais tempo do que esperavamos, ao menos creio que nada omittir para alliviar o seu pezo. A paz, que deu descanso a Europa, vai confirmar a felicidade do povo da Belgica e da Hollanda; já ligados pelos naturaes vinculos de commum origem, de commum industria e vinculos, achareis o penhor de vossa duravel prosperidade na estreita conformidade da vossa administração.

“ A Belgica, debaixo do Governo da Serenissima Casa de Orange, debaixo de hum systema o mais favoravel ao seu commercio, e conservando a sua religião e costumes, bem depressa será restituída ao seu antigo lustre; as vossas bellas Cidades, Ghent, Bruges, Ostend, Antuerpia, &c.: os monumentos da vossa industria nacional, que desinhavão nos ultimos desgraçados tempos, rivalisarão outra vez em industria e prosperidade com as primeiras nações commerciaes.

“ Povo da Belgica, o geral interesse da Europa vos destina hum sorte invejavel: huma união indissoluvél requererá a sua duração debaixo da mais veneravel garantia, que pode dar o poder humano.

“ Permitti-me, depois de haver nestes tempos difficultosos lutado com vosco contra a adversidade,

entregar-me á esperanza de que alguma vez vos lembrareis de mim nos dias da vossa prosperidade.

Barão de Vincent.”

Bruxellas 31 de Julho.

Ao mesmo tempo foi publicada a seguinte em Hollandez, e Francez:

GUILHERME, por Graça de DEOS, Príncipe de Orangé Nassau, Príncipe Soberano dos Paizes Baixos Unidos, ao povo da Belgica, saude.

“ A Europa deve a sua liberdade á magnanimidade dos Soberanos Alliados, bem depressa deverá a sua prudencia hum systema politico, que segurarà ás nações agitadas muitos annos de prosperidade e de descanso.

“ O novo destino das vossas bellas provincias he hum parte necessaria deste systema, e as negociações, que se vão abrir em Vienna, terão por objecto reconhecê-la, e consolidar a extensão da Belgica sobre huma base conforme aos vossos interesses, aos de vossos vizinhos, e aos de toda a Europa.

“ Chamado ao Governo do vosso Paiz pelo curto intervallo, que ainda nos separa do futuro tão dezejado, venho a vós, dezejando ser-vos util, com todos os sentimentos de hum amigo, de hum pai. Dezejo que os mais illuminados de vós, e os mais respeitados me ajudem na honrosa tarefa, que me assegura a confiança dos Monarcas Alliados, e a qual eu me apresso a desempenhar em pessoa.

“ Para pôr fim aos males, que ainda pezáo sobre a Belgica, não obstante o firme, prudente, e liberal comportamento do Barão de Vincent nos tempos difficultosos, em que exerceu o Officio de Governador General; honrar e proteger vossa religião; dar á nobreza o esplendor devido aos seus merecimentos; animar a agricultura, o commercio, e todos os ramos da industria, serão as minhas mais deliciosas obrigações, os objectos dos meus mais incessantes desvelos. Feliz, se multiplicando titulos á vossa estima, conseguir preparar e facilitar a união, que ha de fixar vosso destino, e que não permittirá ao meu amor fazer differença entre vós, e aquelle povo, que a mesma natureza parece ter destinado para formar com a Belgica hum só estado poderoso e feliz.”

Dado em Bruxellas no 1.º de Agosto de 1814.

(Assignado)

Guilherme.

Por Sua Alteza Real.

(Assignado)

A. R. Falcr.

Bruxellas 28 de Julho.

Parece que as fronteiras da Belgica se hão de estender por agora até o Roer, e espera-se que no Congresso se estenderão até o Rheno.

Berlin 19 de Julho.

He certo que as festas, que hão de ter lugar na celebração da entrada do Rei na sua Capital, estão transferidas, até que se organisem definitivamente os negocios da *Allemanha*.

Strasburg 25 de Julho.

Não podemos esperar a felicidade de vermos *Monsieur* o Duque de *Berri* antes de 6 de Agosto, porque de viagem para aqui ha de passar revista ás guarnições das praças de *Lorraine* e dos tres Bispos.

Sua Magestade ElRei de *Prussia* chegou hontem á noite ás *Caldas de Baden*, perto de *Rastadt*, para pagar huma visita a S. M. a Imperatriz da *Russia*. ElRei de *Baviera*, e grande numero de estrangeiros distintos estão agora n'aquellas *Caldas*. Nunca forão mais frequentadas do que agora. A Imperatriz da *Russia* ficará em *Baden* até o meio de Setembro, e então S. M. seguirá para *Vienna*.

Copenhagen 2 de Julho.

As medidas contra as propriedades dos vassallos *Francezes*, tiverão ordem para cessar, sómente continua ainda o sequestro das prezas trazidas pelos *Corsarios Francezes* aos portos dos Ducados.

Dois Majores Generaes, muitos Officiaes civis, e 18 Officiaes de Marinha, que prestarão juramento á *Noruega*, forão riscados da lista dos Officiaes *Dinamarquezes*.

Elsineur 25 de Junho.

Grande numero de navios, entre os quaes he hum comboi de *Londres* muito esperado, tem passado o *Sund* nestes poucos dias. A vista de muitos centos de navios mercantes de diferentes nações nos nossos portos he nova para nós, depois de tantos annos de interrupção. Trezentos e sessenta e nove navios tem pago o direito do *Sund* nestes cinco dias. — *Mercurio de Altona*, de 7 de Julho.

Francfort 19 de Julho.

A Deputação enviada pelo Senado de *S. Petersburg* a Sua Magestade o Imperador da *Russia* satisfez á sua commissão em *Weimar*. Depois de offerecer ao Monarca a homenagem e gratidão do Senado e da nação, pedirão licença para dar-lhe o titulo de *Abençoado*, e erigir hum monumento em sua honra. Sua Magestade respondeu „ que elle constantemente se tinha empenhado em dar á nação hum exemplo de simplicidade e modestia, e que não podia, sem infringir os seus principios, accceitar o titulo proposto. Quanto ao monumento, a posteridade lho erigiria, se julgasse que elle o merecia. „

Nuremberg 15 de Julho.

Noticias da *Austria*, datadas de 9, affirmão que as densas nuvens, que por quasi hum anno tem denegrido o horizonte politico da *Allemanha*, estão em grande parte espathadas, sem contudonos deixarem na certeza de que estão inteiramente removidas. A viagem do Imperador da *Russia* a *Vienna* transferida, a demora do congresso, que está adiado do 1.º de Agosto para o 1.º de Outubro, necessariamente prolongão a residencia das tropas estrangeiras na *Allemanha*, porque nenhuma Potencia ha de depôr as armas, em quanto se não concluirem os processos do Congresso.

Hum correio, que finalmente trazia noticia da chegada certa do Imperador *Alexandre*, que devia estar em *Wels* na *Austria* a 18 de Julho, foi seguido poucas horas depois por hum segundo correio encarregado da triste noticia de annunciar que se deferia esta viagem. O Principe de *Metternich* mandou hum secretario, que correu tão rapidamente que apanhou o correio, passou por elle, e chegou primeiro a *Vienna*, onde informou o Imperador do novo desarranjo. A *Gazeta da Corte de Vienna*, e outras folhas *Alleãs* attribuem esta mudança de negocios de huma maneira não muito satisfactoria.

Fronteiras de Holstein, 24 de Junho.

Em *Copenhagen* ha esperanças de huma amigavel accommodação acerca da *Noruega*. O Principe *Christiano* mandou passaportes para os tres Commissarios. Mr. *Morier* foi directamente de *Inglaterra* para *Copenhagen*: he hum habil negociador, e espera-se muito das suas diligencias.

Convocar a *Dieta* outra vez se considera como hum signal de que novas propostas hão de ser apresentadas á nação. Notou-se que em huma carta, que o Regente ultimamente escreveu a ElRei da *Dinamarca*, se chama como dantes Principe *Christiano*, e não Rei. Tambem se presume, sobre a authoridade de noticias de *Stockolm*, que na *Noruega* produzio grande motim o tomarem-se alguns navios de trigo. Ha alguns dias circula a noticia que os *Suecos* forão infelices em huma tentativa para entrar na *Noruega*, e que perderão hum consideravel numero de prisioneiros. (*Bremen Gazette*, 3 de Julho.)

Hamburgo 5 de Julho.

A *Gazeta da Corte de Vienna* chama outra vez o Imperador *Francisco Segundo*; como Imperador da *Austria*, elle se intitulava *Francisco Primeiro*. Espera-se em *Vienna* ElRei de *Baviera*. O Congresso provavelmente fará mais de que confirmar os arranjos já feitos.

Francfort 28 de Julho.

A futura Constituição da *Allemanha* parece decidida: — hum systema representativo, a subordinação dos Principes mais pequenos, huma cabeça poderosa (provavelmente a *Austria*, talvez a *Prussia*) a *Prussia* e a *Baviera* baluartes contra a *França*, que he sempre perigosa, muitas Cidades livres, *Hamburgo*, *Bremen*, &c.

No 1.º de Julho, o Imperador da *Russia* e ElRei da *Prussia* se esperão em *Mentz*, aquella Cidade se suppõe será inteiramente dada á *Prussia*.

Noticias de *Bayreuth*, que se dão como authenticas, affirmão que a *Prussia* ha de receber

1. Toda a *Saxonia*, excepto, o *Erzgebirge*, que toca á *Austria*.
2. *Mentz*, *Treves*, e *Colonia*.
3. O Bispado de *Liege*, *Maestricht*, e *Luxemburg*.
4. Toda a *Pomerania Sueca*.
5. Além das suas antigas possessões na Po-

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 1.º de Novembro. — *Liverpool*; 61 dias; B. *Feniz Triunfante*, M. *João Lortalste*, C. ao M., sal, louça, vidros, prezunto, e cerveja. — *Villa Nova*; 10 dias; L. *Senhora da Conceição*, M. *José Vieira da Silva*, C. ao M., madeira.

Dia 2 dito. — *Rio Real*; 9 dias; S. *Santo Antonio*, M. *Manoel Gomes Fernandes*, C. ao M., farinha, milho, e fio de ticum. — *Macabé*; 2 dias; S. *Catana*, M. *Antonio Faustino de Azevedo*, C. ao M., madeira. — Ditó; dito, S. *Medea*, M. *José Teixeira da Conceição*, C. a *Lourenço Antonio Ferreira*, madeira, e assucar.

Dia 3 dito. — (Nenhuma Entrada.)

S A H I D A S.

Dia 1.º de Novembro. — *Buenos Ayres*; B. *Guadalupe*, M. *Narciso José de Souza*, sal, assucar, e agoardente. — *Pernagó*; S. *Aurora*, M. *Pedro Martins*, fazendas, e vinho. — *Rio de S.*

lonia, de *Thorn*, *Posen*, ao longo do *warth*; até *Theschen*.

6. De *Inglaterra* 35 milhões em dinheiro corrente adiantado para a *França*, pelos quaes a *Inglaterra* retém a posse das *Colonias Francezas*.

7. A *Inglaterra* alcança todos os *Baixes*, e cede *Hanover* á *Prussia*. A *Prussia* cede á *Saxe-Weimar*, *Erfurt*, e *Eicksfeld*; e demais disto, *Weimar* deve ter *Fulda*, *Bamburg*, &c.

Rio de Janeiro 5 de Novembro.

Quinta feira 4 do corrente, dia do Augusto Nome da Serenissima Senhora D. CARLOTA JOAQUINA Princesa do Brazil, e natalicio do Serenissimo Senhor Infante D. SEBASTIAO, concorreu ao Paço o Corpo Diplomatico e grande numero de pessoas das classes mais distinctas para terem a honra de complimentarem a SS. AA. RR. Por tão fausto motivo estiverão embandeiradas as embarcações surtas neste porto, tanto nacionaes como estrangeiras, e as fortalezas, que o guardam, as quaes derão as salvas do costume.

João; L. *Santa Anna*, M. *Manoel Ferreira*; lastro. — *Campos*; L. *Calipso*, M. *Miguel Francisco Pereira*, lastro.

Dia 2 dito. — *Rio Grande*; B. *Bom Jardim da Fama*, M. *José Pedro Rodrigues*, fazendas, e assucar.

Dia 3 dito. — *Angola*; B. *Caçador*, M. *Feliz José dos Santos*, fazendas, e agoardente. — *Bahia*; B. *Leal Portuguez*, M. *Thomaz Joaquim Auy*, couros, e farinha de trigo. — *Cabinda*; S. *Diana*, M. *Theodoro de Souza Rubim*, fazendas. — *Campos*; S. *Estrella*, M. *Francisco José da Costa*, carne seca. — Ditó; L. S. *José*, M. *Antonio José Teixeira*, lastro. — *Tagoabi*; Cahique de S. A. R. *Bem Successo*, M. *José dos Santos da Fonseca*. — *Guaratiba*; L. *Senhora da Conceição*, M. *Policaipo Antunes*, carne, sal, e fumo. — Ditó; L. *Conceição*, *Pensamento Feliz*, M. *Antonio José Teixeira*, lastro.

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma mulata, que sem todos os predicados para bem servir huma çazá, procure na rua do *Lavrado* N.º 17.

Quem quizer huma preta com leite, sem cria, dirija-se á rua *Direita* N.º 34, para tratar-se do ajuste.

Quem quizer comprar huma morada de cazas terreas, sitas no porto de *S. Lourenço*, adiante da praia grande, igualmente hum barco, e huma canoa pertencentes á mesma çaza, dirija-se a fallar com *Joaquim dos Santos*, que mora na dita.

Na rua do *Rozario* no armazem N.º 34, ha tamara doce muito fresca, fruta de grande estimação; que pela primeira vez vem a este paiz, e serve para qualquer sobremeza, pela sua qualidade e delicadeza.

Quem quizer comprar huma morada de cazas terreas, que tem tres portas, sita na rua do *Alecrim* N.º 98, dirija-se á loja do barbeiro na rua do *Ouvidor*, entre o N.º 8 e 9, onde tratará do ajuste com seu dono, *Antonio Ferreira dos Santos*.